

1. PERFIL DO CURSO

O Curso deriva do compromisso com a formação de profissionais habilitados a atuar no desenvolvimento de projetos, pois se tratando de Design, tal formação é claramente multi e interdisciplinar, sendo que os designers profissionais lidam com uma grande diversidade de tipos de projetos e desempenham suas funções em ambientes profissionais igualmente variados. Os designers operam com ferramentas tecnológicas sofisticadas como programas para computadores e máquinas e ainda com conceitos complexos como “necessidade”, “desejo”, “cultura”, “nichos de mercado”, “impacto ambiental do ciclo de vida do produto” etc. O curso propõem a formação de profissionais capacitados para a reflexão crítica e para a ação transformadora baseados em sólidos conteúdos teóricos e aptos a atuar no desenvolvimento e transformação da cultura material, através do uso de conhecimentos de design estratégico, programação visual e de aparatos tecnológicos em suas interfaces com o ser humano e seu ambiente a partir de enfoque interdisciplinar.

2. PERFIL DO EGRESSO

Os egressos do Curso Superior de Bacharelado de Design UNIJORGE devem estar habilitados a resolver problemas que requeiram conhecimentos de tecnologia e criatividade. Por sua própria natureza, o Design é uma atividade multidisciplinar que lida com diferentes tipos de problemas.

As competências profissionais devem está fundamentadas e diversificadas de conhecimentos e de técnicas científicas de ação, onde os futuros profissionais devem está dotado de pensamento reflexivo e sensibilidade artística, explícitas nos projetos visuais, artísticas, estéticos, culturais e tecnológicos. Tal pensamento, alinhado com o referencial histórico, os traços culturais e de desenvolvimento social local, contemplem sempre o desejo e necessidades dos usuários de seus projetos. Os mesmos devem estar aptos a trabalhar em diversos tipos de empresas e a atuar em diversas áreas de conhecimento, como por exemplo:

- Indústrias de grande, médio e pequeno porte;
- Empresas públicas;
- Escritórios de Design, arquitetura, engenharia etc.;
- Jornais, revistas e editoras;
- Profissional liberal;
- Agências de propaganda, de publicidade e de marketing;

- Instituições de ensino;

Instituições de pesquisa

3. METODOLOGIA DO ENSINO

A abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante, e elege, portanto, a abordagem humanística, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento como pressupostos educativos que subsidiam e definem o processo de ensinagem.

A UNIJORGE associou à experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais, e optou como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta.

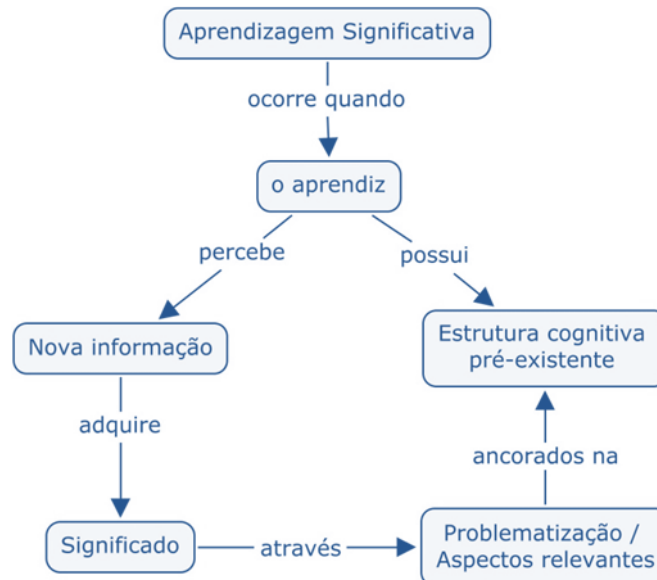
Representação visual do processo de aprendizagem:

¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

³ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

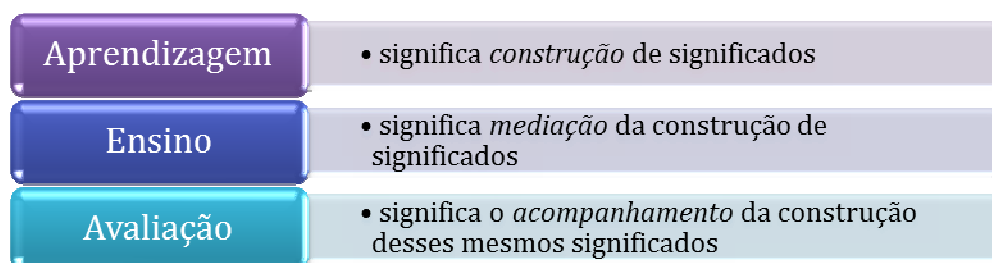
A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que, na **metodologia da problematização**, o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do Outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga impor novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir, dos estudantes, aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Assim, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de forma que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares do Curso devem somar, no mínimo 100 horas a serem cumpridas ao longo dos seis períodos do curso. Estas atividades são realizadas com apoio de todo o corpo docente e estimuladas pelo coordenador do curso para que os alunos as realizem de maneira sistemática ao longo de todo o curso. A Unijorge dispõe de uma Resolução que regulamenta o planejamento e comprovação das atividades complementares que devem ser efetuadas pelos alunos para sua integralização curricular.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Devido à característica de aprimoramento tecnológico do curso, bem como a proposta pedagógica institucional, no curso é proposta uma metodologia para o ensino baseado no desenvolvimento de projetos onde o aluno é levado ao conhecimento dos assuntos previstos nas disciplinas a partir de situações-problema desenvolvidas em sala de aula e também da pesquisa.

Dessa forma, o desenvolvimento do aluno se dá a partir da assimilação do conhecimento através do experimento em situações do cotidiano, observando e acompanhando o crescimento deste em relação ao seu conhecimento, as suas habilidades e as suas atitudes, buscando aprimorar o saber e desenvolver o saber-fazer e o saber-ser. Em todos os semestres as disciplinas convergem para a atividade Interdisciplinar. A partir de um projeto semestral a visão sistêmica do aluno é trabalhada, todos os professores nas suas respectivas disciplinas contribuem para o desenvolvimento da atividade e, conseqüentemente, para uma formação mais ampla para o aluno. Essa atividade se apresenta como um importante instrumento de aprendizagem, pois une o ensino – através da orientação do professor e a pesquisa – através da busca pelo conhecimento necessário através de pesquisa bibliográfica, visitas a empresas e/ou entrevistas com profissionais. Além disso, a atividade contribui para a formação do aluno no que diz respeito à

capacidade de gerenciamento de atividades, gerenciamento do tempo, elaboração, organização e apresentação de resultados, relações interpessoais, dentre outras.

Os instrumentos de avaliação utilizados pelas disciplinas também deverão estar de acordo com essa filosofia de ensino, relacionando a aplicação prática do conhecimento, através de abordagens transversais do conteúdo do curso, criando-se assim uma rede de comunicação entre diferentes áreas de conhecimento.

As avaliações serão conduzidas de forma que possam colaborar com a construção do conhecimento, partilhando-se informações e ideias no espaço coletivo da sala de aula.

Para reciclagem de conhecimento e aproximação do estudante do mercado de trabalho, o curso também oferece, anualmente, uma Semana de Design, evento este que tem o objetivo de promover palestras, oficinas e exposições, abrangendo temas diversificados no campo do Design.

- Através das parcerias firmadas com empresas, o curso dispõe de avaliações que visam suprir a carência destas empresas, bem como inserir o aluno em uma atividade prática e real. Exemplos destas avaliações serão vistas nas disciplinas de criação onde o aluno busca o perfil da empresa e cria sob-requisitos e restrições da mesma.
- Além de possibilitar o desenvolvimento prático e real das avaliações, as parcerias promovem o estágio e estreita a relação da Instituição com o mercado de trabalho. Salienta-se que a proposta pedagógica do curso também está pautada nos aspectos mercadológico, para tanto se torna necessária a busca constante de parceiros.

As avaliações também são pautadas a partir das reflexões e avaliações do seu corpo docente, instituiu como prática em todas as disciplinas a avaliação diagnóstica, a qual tem como objetivo não só permitir ao professor conhecer as características contextuais dos seus alunos, bem como ativar os seus conhecimentos prévios e suas experiências, dentro e fora da instituição. A prática desse tipo de avaliação tem demonstrado ser um importante instrumento de incentivo para o aluno, uma vez que, ao ser chamado a pensar sobre o que vai estudar, estabelece, desde o início do processo, uma relação mais próxima com o conhecimento a ser construído.

As avaliações podem ser formativas e somativas. Em todas as disciplinas, os docentes devem adotar, no mínimo, uma avaliação somativa escrita (composta por questões subjetivas e objetivas problematizadoras e contextualizadas), contemplando aspectos lecionados e experimentados ao

longo do semestre letivo. Devem também aplicar a APED (Avaliação Periódica Discente), no formato usado para o ENADE, assim como utilizar o Trabalho Interdisciplinar para pontuar o processo de avaliação formativa, levando em consideração a participação, contribuições e envolvimento de todos, ao longo da construção desta mencionada atividade.

Além dos instrumentos e processos citados, a Unijorge implantou do Projeto de APED que reflete a seriedade e o compromisso institucional com a construção do conhecimento no âmbito da graduação. Trata-se de um recurso relevante que implica um diagnóstico qualitativo e quantitativo dos alunos e do próprio perfil pedagógico dos cursos.

Essa dinâmica estabelece uma teia de visão que combina os olhares, em reciprocidade, dos alunos e do corpo técnico-pedagógico dos cursos. Entendida, dessa forma, a avaliação, quando democrática, circula em uma trama, no mínimo, bilateral, confundindo o avaliador e o avaliado, já que, na dinâmica avaliativa, não apenas um componente do processo é avaliado, mas todo o processo.

Assim, o sucesso para a elaboração da APED requer um processo contínuo, em que as avaliações regulares devam consagrar um projeto de ensino significativo, pautado na valorização e no reconhecimento dos conhecimentos prévios trazidos por nossos alunos e alunas. Para isso, faz-se necessário que metodologias de problematização sejam inseridas no cotidiano de avaliação da Instituição.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favorável à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis. O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Essa relação, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, entrelaçando toda a comunidade acadêmica. Os

estudantes da UNIJORGE, independentemente da sua modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que participam, transformam e dinamizam o seu processo de aprendizagem. Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares. No contexto da Teoria da Aprendizagem Significativa a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas. Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo seu alvo maior a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes. A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento do professor e discente. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos. Dessa forma, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de seu grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional. Enfim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza é focado na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da

avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Projeto de Conclusão de Curso - PCC constitui-se em uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, é desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, sendo um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma. A atividade de PCC ocorre ao longo dos últimos semestre do Curso e é desenvolvido como atividade curricular e disciplina obrigatória. Os alunos desenvolvem a parte teórica, constroem, testam e apresentam lay-outs, artes finais e protótipos virtuais. A elaboração do PCC implicará em rigor metodológico e científico, organização, sistematização e aprofundamento do tema abordados respeitados os limites próprios do nível de graduação.

8. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio no Curso de Design Gráfico embora não obrigatório, assume uma proposta de aproximar o mundo interior do estudante ao mundo externo do mesmo (mundo do ensino e o mundo do trabalho); apresenta um caráter integracionista, temporal, espacial e requer aprendizagens para o trabalho nas áreas específicas. Essa prática é concebida não numa perspectiva de instrumentalização técnica, visão tradicional que promovia um distanciamento entre a academia e as áreas técnicas e de desenvolvimento, mas, contrariamente, como campo de conhecimento, como momento de efetivar, um processo de ensino e aprendizagem que se torna concreto e autônomo, quando da profissionalização desse estagiário no campo de atuação específico.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)

O Centro Universitário Jorge Amado conta com laboratórios para o atendimento das necessidades do curso. Alguns laboratórios e salas são compartilhados com outros cursos; outros são específicos do curso de Design. O funcionamento se dá em três turnos, o matutino, vespertino para estudos, monitoria e realização de trabalho e o noturno. O laboratório de Produção e Edição

de Áudio e Vídeo possui espaço amplo, computadores Apple com programas específicos, sala de edição de áudio, sala de edição de vídeo, Studio de gravação e oferece equipamentos de fotografia e filmagem para empréstimo aos alunos e professores. As práticas em laboratórios de informática e ou computação gráfica conta ainda com o Vision, programa facilitador de visualização das aulas. O Curso conta com Laboratórios onde os alunos frequentam sob orientação de professores e na presença destes para o aprimoramento dos estudos, conforme fora mencionado, ou livremente, para dar prosseguimento aos seus estudos e realizar as atividades propostas. Todos os laboratórios podem ser equipados com equipamentos audiovisuais para auxílio na aula, mediante reserva pelo professor.
